

Este verso anuncia que a educação cristã para todos os nossos filhos é uma ordem divina. Assim sendo, constitui-se uma declaração de missão de suma importância diante de Deus — e que não pode ser ignorada, exceto com tremenda perda para a geração. Qualquer igreja que não é capaz de salvar os seus próprios jovens tem pouco a dizer acerca de salvar o mundo.

Por acaso este ideal é uma utopia, ou o Senhor realmente teve a intenção de um treinamento religioso universal para os jovens? Eu acredito que Ele ainda está ansioso por suprir aos nossos líderes — uma criatividade divinamente inspirada para fazerem deste ideal uma realidade na Igreja Adventista do Sétimo Dia. No entanto, para nós isto significa uma tarefa ainda inacabada.

A crise da fé

Deus quer apresentar ao mundo um grande espetáculo final ao mostrar a superioridade de Seus caminhos. Eu acredito que a instrução cristã de nossos jovens formará uma parte integral de Seu plano. Nossa crise de fé depende de

Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor...

G. H. Akers

“Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e será grande a paz de teus filhos.”

—Isaías 54:13.

decidir se a educação cristã será um mero empreendimento religioso-comercial disponível apenas para os que podem pagar (a elite eclesiástica!) ou se é um direito espiritual concedido por Deus que deve ser acessível a todos os nossos filhos durante seus anos de formação. A resposta parece ser evidente: é um imperativo, não meramente uma alternativa.

Nós ainda acreditamos: primeiras coisas em primeiro lugar

Prover alimento espiritual para

nossos filhos através da educação cristã é sem dúvida uma *crença fundamental do adventismo*, uma doutrina de estilo de vida que ocupa uma posição central na história e no sistema de nosso movimento. Nós ainda acreditamos que a comissão do evangelho deve começar no círculo familiar e depois prosseguir para “Jerusalém, ... Judéia, ... e até aos confins da Terra”.

Dar-se-ia o caso de que com todo o nosso “pensamento de grandeza” e

nossos sonhos de conquistar o mundo para Cristo, estejamos em perigo de inverter as prioridades de Deus? Estamos nós negligenciando o pequeno círculo ao redor da nossa mesa de jantar e em nossa própria congregação — um dos mais importantes grupos de pessoas em nosso horizonte? Precisamos voltar ao básico. O evangelismo começa no lar, e depois na família da nossa congregação e na pequena escola cristã local. Pense como seriam as estatísticas da nossa Missão Global se tão-somente salvássemos os nossos próprios jovens. Que “projeções”! Aquele quadro rapidamente se tornaria exponencial e espantaria a nossa imaginação.

O plano de Deus

Não é preciso procurar tão longe na história adventista para descobrir que desde o princípio do nosso movimento a educação cristã tem sido um compromisso central.

Mal estávamos engatinhando como uma nova religião quando colocamos em ação as doutrinas da educação cristã, estabelecendo juntamente escolas e igrejas — deste modo iniciando um dos mais ambiciosos e distintos sistemas mundiais de educação religiosa do tempo moderno. Como Deus tem abençoado! Para nossos pioneiros, a educação cristã para as crianças e jovens da igreja era parte incontestável do plano de Deus. O mundo tem se maravilhado desde então ao ver aquela tão pequena igreja alcançando tanto na área da educação. A história por trás deste título é a firme crença de que nossos filhos deverão se assentar aos pés de professores tementes a Deus e, através de estudos baseados na Bíblia e de uma associação inspiradora, adquirir uma visão e um senso de missão Cristocêntricos.

Nossos filhos não devem estar em ambientes onde sua devoção religiosa é enfraquecida e onde se colocam em risco espiritual.

Educação cristã — uma “crença fundamental” do adventismo?

Para mães e pais adventistas — e tios, tias e avós cooperadores ao redor do mundo — a educação cristã tem sempre sido julgada indispensável e merecedora do sacrifício mais rigoroso da família inteira a qualquer custo. A educação cristã tem sido considerada tão fundamental desde os promórdios do adventismo que tornou-se doutrina de estilo de vida do nosso povo. É aquilo que filósofos e psicólogos se referem como sendo uma “crença controladora”. Não, você não a encontrará como a doutrina nº 28 no recente lindo volume que descreve as crenças fundamentais da nossa igreja — *Nisto Cremos... 27 Ensinos Bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia* (Casa Publicadora Brasileira, 1995) — embora eu gostaria que assim fosse, pois certamente se qualifica. (Quem sabe na próxima revisão!) Nem todas as “doutrinas” são exclusivamente teológicas. Os editores desta apologia para a fé reconheceram isto e dedicaram uma seção inteira às peculiaridades do estilo de vida dos adventistas — um aspecto importante das crenças “fundamentais” de nossa igreja.

Considere vida saudável, por exemplo: toma seis páginas de nosso livro de doutrinas. Escondida dentro daquela seção há somente uma linha referindo-se à educação cristã. Ninguém vai jamais debater, tenho certeza, acerca da centralidade da nossa ênfase no assunto da saúde no estilo de vida adventista. Nem tampouco alguém reclamaria acerca do extenso espaço dedicado à modéstia, lar e família, díizimo e mordomia. Certamente estas são doutrinas fundamentais do adventismo. *Mas assim também é a educação cristã de nossos filhos!*

O que pertence ao “adventismo histórico”

É extravagância classificar este compromisso com nossos filhos como parte do “adventismo histórico” (uma expressão popular hoje em dia em nossa igreja)? Creio que não. Está entesourado entre as prioridades do nosso povo. O registro deste fato é incontestável. Parabéns ao Seminário Teológico Adventista, que agora promove educação cristã no currículo para o treinamento de nossos ministros. Mas está na hora de incluirmos a educação cristã como um imperativo adventista na instrução de todos os novos membros da igreja também. Em termos de genuína “educação doméstica ou do lar”, isto é fundamental.

Encontros campais

Eu gostaria de ter um registro de todas as sérias conversas que já tive através dos anos com pais cristãos profundamente preocupados com este assunto, as quais normalmente ocorriam após os encontros educacionais nas campais ou em cultos específicos do Dia da Educação. Essas pessoas estão ligadas a uma realidade que merece ser compartilhada por outros pais adventistas. O tema tem sempre sido bastante constante, mas ultimamente a intensidade tem aumentado. Eles me dizem:

“Muitas escolas públicas estão se tornando lugares violentos, perigosos — não há mais lugar seguro para nossos filhos. Não temos como lhe expressar nossa gratidão pela atmosfera segura de nossa escola adventista!”

Nós temos problemas de comportamento nas escolas adventistas (não estamos no céu ainda), mas a maior parte destes ainda é relativamente inofensiva — como grupos tumultuosos, correria e barulho nos corredores, conversa nas salas de aula, ou testar os professores nos regulamentos quanto ao vestuário. Estas são as preocupações disciplinares dos professores que têm vigiado com olhar paterno todos aqueles que estão sob seus cuidados. O procedimento do funcionamento normal nas escolas adventistas ainda não inclui uma “revista geral” ou inspeção de guarda-roupas e gavetas para ver se são encontradas facas e armas, e os jovens ainda podem ir ao banheiro sem ter

medo de serem roubados ou abusados sexualmente. Os professores adventistas não estão sendo atacados por darem tarefas de casa ou por controlarem suas salas de aula com firmeza, nem se solicita que a polícia patrulhe nossos corredores...

Cultura no campus escolar

“Estamos muito preocupados com os relaxados, ‘de baixa moral’, e o clima moral sensual da escola secular que nossos filhos freqüentam. O meio de cultura de Sodoma II, com seu próprio sistema de valores impostos pelo grupo, exalta heróis e heroínas caídos, os quais têm tido muito mais influência sobre nossos filhos do que nós mesmos. Isto está arruinando e destruindo tudo o que é verdadeiro e nobre que tentamos ensinar em nosso lar. Petulância e desprezo para com as autoridades parecem ser a ordem do dia. Crianças

cristãs conservadoras passam por grande pressão para se adaptar numa escola secular. Isto está derrubando nossos filhos, Pastor, e partindo nosso coração!”

Tentei explicar a estes queridos pais a respeito do impacto penetrante e devastador do “currículo escondido” nas escolas seculares — o que está realmente sendo ensinado pela cultura do campus escolar — e incentivá-los a fazer um pacto de sacrifício com Deus e darem um passo de fé colocando seus filhos onde Deus os quer. Eu insisto com eles para que tirem proveito das modernas “cidades de refúgio” que o Senhor em Sua bondade tem providenciado para nossas crianças e jovens. Nossos filhos não devem estar em ambientes onde sua devoção

religiosa é enfraquecida e onde se colocam em risco espiritual.

Costumo também lembrar esses pais de que nossas escolas são uma dádiva do Senhor para todos os pais e mães que estão lutando com dificuldade, a maioria dos quais aceita alegremente a ajuda dos sócios na instrução dos filhos — os consagrados professores cristãos.

“Não só me fale — deixe-me ver”

O gentil cuidado protetor, o exemplo espiritual consistente, a disciplina que redime e o aconselhamento estável e amadurecido

raramente aparecem nos prospectos escolares, mas eles constituem uma parte essencial do currículo de uma escola cristã. Nunca menospreze o impacto de um professor! Estes jovens são por natureza adoradores de heróis, e a influência dos professores cristãos no seu caráter em formação é incalculável.

“Cidades de refúgio” para nossos jovens

Ellen White entendeu muito bem as razões do poder da educação cristã — as energias supernaturais do Céu. Irresistíveis são suas referências às nossas escolas como sendo estabelecidas pelo Senhor para servirem de barreira contra a corrupção que está se alastrando pelo mundo. Se houve algum tempo quando isso foi verdade, e foi *necessário*, é agora!

Lembro-me bem de uma destas reuniões educacionais em particular, pois um pai sincero foi tão penetrante e confrontante que quase fui para casa colocar uma bolsa de gelo na cabeça. Ele veio diretamente a mim, não perdeu tempo algum na delicadez de apresentar-se, apontou o dedo para mim, e declarou: “Pregador, eu cheguei aqui

muito tarde para sua reunião, mas tenho duas perguntas a lhe fazer. Por que devo eu mandar minha filha para uma de suas escolas? E que tipo de lugar é este?”

A primeira pergunta, creio que abordei adequadamente — pelo menos minha resposta pareceu satisfazê-lo. Porém, a segunda pergunta, fez-me vacilar numa introspectiva: Devo eu responder a ele no contexto do que “é” (o que “está” acontecendo lá), ou no contexto do que “deve” (o que eu “espero” que esteja acontecendo — o que “deveria” estar acontecendo lá)? Conseguimos superar este encontro de maneira cordial, penso eu, mas desde então tenho refletido solenemente sobre estas duas perguntas esperando que da próxima vez que me colocarem contra a parede eu esteja melhor preparado para esse tipo de inquisição.

Algumas das respostas para a interrogação “que tipo de lugar é este?” vieram de pais que já conversaram comigo, dando seu próprio testemunho acerca de nossas escolas (o “é” como eles experimentaram e a educação cristã em geral). Outras são resultado das minhas próprias meditações sobre o que “deve” — o que Deus deseja que esteja acontecendo com nossos jovens em nossos campi escolares. Algumas foram respostas bem explícitas e pessoais; outras foram um tanto genéricas. Ambos os tipos me inspiraram a pintar o seguinte quadro em poucas pinceladas, intitulado:

“A escola adventista é um lugar onde...”

• *Os jovens são submergidos na Palavra de Deus, e se lhes ensina o verdadeiro evangelho.* Eles compreendem o verdadeiro quadro do caráter de Deus como amável Pai celeste, chegam a entender o plano da salvação e pessoalmente decidem a aceitar o convite de Deus.

• *Os jovens têm o privilégio de desenvolver um ponto de vista cósmico e eterno.* Tal ponto de vista se ancora na Realidade Máxima (o melhor ponto de referência — para onde toda a forma de vida está se dirigindo).

• *O princípio de uma vida saudável e equilibrada é ensinada e exemplificada através do programa inteiro da escola — trabalho, adoração,*

estudo e recreação se unem harmoniosamente. Isso contribui imensamente para moldar estilos de vida adulta.

• *O desenvolvimento do caráter e dos valores antigos é perseguido sem qualquer explicação apologética, com ênfase na personalidade do estudante.* Isto, além do estudo sistemático relevante e de alta qualidade.

• *Os jovens ficam “inspirados” e realizam grandes coisas para Deus e a humanidade — como bênção para o mundo e para transformá-lo num lugar melhor.* A inspiração e a informação vão de mãos dadas na educação cristã quando os jovens discernem e abraçam altos ideais.

• *Excelência em todas as suas formas é apreciada e confirmada.* Em nossas escolas as mais finas e nobres coisas ainda são exaltadas diante de nossos filhos. Numa época em que a indústria do entretenimento tem transformado tanto as artes, é importante que elas sejam reentesouradas para nutrir o ser humano.

• *“Trabalho” ainda é uma boa palavra.* Os jovens precisam aprender a trabalhar e encontrar satisfação pessoal e senso de realização no trabalho bem feito. Na escola adventista isto é uma parte muito importante do currículo.

• *Respeito pela lei e ordem tem importância, e a disciplina é mantida com bondade e amor cristãos.* Numa sociedade que já esqueceu que liberdade e responsabilidade andam juntas, esta espécie de educação da realidade é de suma importância.

• *Cooperação é mais salientada do que competição; abnegação e serviço são idealizados.* “Subindo na vida” tem um significado totalmente novo neste contexto, bem como a palavra “compaixão”. Dois reinos espirituais completamente opostos são representados aqui, e as escolas podem ajudar nossos jovens a claramente entenderem isto.

• *O que é pequeno passou a ser bonito.* Já não mais ouvimos paródias sobre as escolas pequenas de um ou dois cômodos como uma regressão primitiva de qualidade dos dias pioneiros do século XIX. As grandes fábricas burocráticas de ensino estão reestruturando seus programas, até remodelando suas antigas plantas escolares, para conseguir uma

atmosfera familiar aconchegante. Alguns dos mais exclusivos sistemas educacionais da América estão se gabando de sua “intimidade educacional”. Imagine só, os adventistas já têm esta atmosfera nas escolas de um ou dois cômodos, as quais constituem aproximadamente 80 por cento das nossas escolas de primeiro grau na América do Norte! A escola pequena não precisa mais se sentir isolada, pois ela pode manter contato com os recursos mundiais através de recursos eletrônicos como o CompuServe e a Internet.

• *Há um clima de excelência.* A excelência educacional é um tanto transitória, sendo composta por inúmeros componentes interativos. Muito do que é “aprendido” na escola é muito global e ilusório para ser captado por lápis e testes no papel. Há muito mais sobre a ciência de uma verdadeira educação (além da aquisição básica da leitura, escrita e é claro, da habilidade de contar) do que a demonstração hábil de porções de informação não relacionadas entre si. Muitas autoridades em currículo agora reconhecem que este tipo de conhecimento está sendo rapidamente ultrapassado, e estão procurando maneiras de descobrir a educação “universal” e de integrá-la de maneira significativa. O resultado de testes padronizados também falha na determinação de considerações sociológicas como o clima escolar, que inclui o entusiasmo pelo aprendizado, e o incentivo consistente da excelência acadêmica por parte de todos que estão envolvidos na escola — pais, professores e estudantes.

No entanto, se os resultados nacionais dos testes são de comparativa confiança, podemos com segurança informar que as escolas Adventistas do Sétimo Dia têm consistentemente marcado acima do normal, e merecem ser classificadas como “escolas de qualidade”.

• *O pensamento independente é digno de louvor.* Os jovens estão sendo encorajados e ensinados a pensar por si mesmos, guiados pelos princípios bíblicos. Isto significa combinar pensamentos criteriosos e decisões morais. (Agora, eis aí uma espécie de “excelência” desconhecida na educação secular!) O alvo da mente educada é ter uma cabeça esclarecida e racional. Mas na escola cristã os jovens chegam a

entender que a razão sempre tem lugar sob a revelação divina, no que quer que a Palavra de Deus tenha falado.

• *A ciência e a religião estão em harmonia,* e o relato de Gênesis acerca da origem de tudo não está sob constante ataque na sala de aula ou no laboratório. É um lugar onde a Natureza é estudada como sendo o reflexo do trabalho de Deus; onde o ser humano não é simplesmente uma outra espécie de animal, mas um ser muito especial feito à imagem de Deus e designado para um eterno reencontro com o seu Criador. Na presente era de preeminência técnica, esta é uma área de influência muito sensível, porque os jovens aprendem a reverenciar qualquer coisa denominada “científica”.

• *Os jovens adultos têm mais facilidade de encontrar companheiros cristãos para a vida.* Confortavelmente reconhecemos que Deus está tão ocupado neste departamento quanto na sala de aula. Assim as escolas formam a base da instrução para a próxima geração de famílias cristãs.

• *Os jovens cristãos conseguem ter uma pálida idéia do propósito especial de Deus para sua vida e da agenda de Deus para eles.* (Como um pai colocou: “Talvez Hermes não se destaque por notas na formatura, mas se ele descobrir o seu dom espiritual e sua missão pessoal na vida para expandir o reino de Deus aqui na Terra, cremos que a honra que é realmente importante o Senhor vai conceder-lhe no tempo apropriado e da Sua própria maneira. Não conseguimos pensar em nenhum lugar melhor para isto acontecer do que em nossa própria escola de segundo grau. Pense bem, todo o lugar está organizado com este único objetivo!”)

• *Jovens cristãos dedicados de outras religiões também são bem-vindos às nossas escolas.* Isto não somente encoraja tolerância religiosa, mas também ajuda a ensinar nossos jovens a conviver diariamente com outros cristãos de maneira achegada. Está comprovado que esta é uma maneira excelente de motivar os jovens a testemunhar aos seus colegas e escapar

da síndrome de “cristãos quentes” que provoca muitos debates religiosos. Estamos começando a ver o resultado deste tipo de evangelismo em nossas igrejas, onde famílias inteiras estão vindo para o adventismo por causa da influência estável de uma pequena escola da igreja que recusou a esconder sua luz debaixo do alqueire.

• *Lugar onde professores e alunos estão sendo nutridos.* A escola é um lugar para pessoas, onde os professores são os principais motivadores, os verdadeiros “agentes de transformação”. Todo o restante é apoio e arrimo. Muitos jovens depois de vários anos declaram que todo o curso de sua vida foi tremendamente mudado como resultado da influência de um professor.

Esta é a razão de a nossa igreja regularmente realiza reuniões de desenvolvimento e convenções para seus professores, colocando muita ênfase na missão e na importante função do professor. Estas reuniões são

momentos para reflexão pessoal e em grupo e rededicação, num esforço determinado por parte dos educadores e administradores para certificar-se de que as nossas escolas continuarão no rumo certo. O novo comissionamento de professores afirma que eles realmente são evangelistas de jovens no mais elevado sentido da palavra.

Em conclusão

Recordo-me de um casal de pais que conversou comigo depois de uma destas reuniões de educação. Eles disseram o seguinte a respeito da educação cristã:

“Nós ficamos alarmados quando descobrimos o que está dentro de muitos destes livros seculares de hoje (e o que está sendo deixado de fora!) — que valores estão sendo tratados indevidamente e como estão sendo usados em muitas classes das escolas públicas para rebaixar a igreja e a religião, e isolar e embaraçar os estudantes que têm convicções religiosas. É óbvio que eles querem destruir toda integridade moral. Uma educação destituída de Deus, secular, relativista, que não salienta valores para o nosso filho certamente não é uma coisa que queremos ter que explicar para o nosso bom Deus no dia do juízo. Para nós não era uma questão de termos ou não condições de pagar por uma educação cristã para o Charlie. Quando consideramos o que é que estava em jogo, rapidamente concluímos que não poderíamos permitir isto!”

Somente depois de tais encontros com o nosso exército de professores e de pais ao redor do mundo é que saio pensativo, agradecido e admirado, pensando quão feliz sou eu por ter passado a maior parte da minha vida em tal trabalho tão significativo, ordenado por Deus.

Estou também ciente de que fui muito privilegiado por aprender novamente dos pais o objetivo da educação cristã — daqueles que são na verdade os proprietários, que vêem como as vidas jovens estão experimentando o impacto e a mudança. Afinal, não é esta a medida máxima de uma escola — o que está acontecendo com os jovens ali?

Estou também muito impressionado com o quanto esta igreja deve à educação cristã. É realmente uma expressão peculiar do plano de Deus para a restauração da raça humana. A educação cristã está bem no centro da comissão evangélica — ensinando os caminhos de Deus para a humanidade.

Estou ainda impressionado com a dedicação de nossas igrejas na preservação da educação como parte de nossa sagrada missão. (Algumas de nossas uniões e associações estão designando grandes porções de seu orçamento operativo anual para assegurar esta bênção às famílias cristãs e aos nossos jovens!) Isso não é coincidência — é evangelismo do mais alto tipo. Novamente digo, qualquer igreja que não pode salvar seus próprios jovens não poderá jamais esperar salvar o mundo.

De alguma maneira, temos que fazer uma entrega total de nós mesmos para que com as bênçãos de Deus *toda criança e jovem adventista esteja em uma de nossas escolas*. Não podemos estar satisfeitos em ter apenas alguns de nossos jovens recebendo os benefícios desta bênção! Esta é a nossa comissão divina — certificarmo-nos de que **TODOS** os nossos filhos sejam ensinados do Senhor. ☞

Dr. G. H. Akers é atualmente professor aposentado do Departamento de Ensino e Aprendizado na Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan, E.U.A. De 1985 a 1990 ele serviu como diretor mundial de educação para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Durante as quatro décadas e meia na educação adventista, serviu também como preceptor, diretor acadêmico, administrador de colégio/ universidade em várias funções e professor em escola de pós-graduação.